

Para que nossos povos tenham vida

Uma abordagem bíblica, na perspectiva das comunidades do Discípulo Amado

Ir. Lucia Weiler, idp

Resumen

A realidade de anti-vida e anti-reino, que experimentamos hoje, exige uma opção radical e ética da Vida Religiosa em favor da dignidade da vida: “para que a VIDA possa viver”. O presente artigo parte da consciência das contradições e dos paradoxos que envolvem a vida de nossos povos no continente latino-americano e caribenho. Lança um olhar para o povo da Bíblia, dando ênfase às comunidades do Discípulo Amado, buscando perceber como compreenderam, experimentaram e transmitiram esta realidade sagrada e paradoxal: a VIDA. A vida religiosa na América Latina e do Caribe é convidada a tornar-se cada vez mais discipula a serviço da vida: “Vida Religiosa místico-profética a serviço da vida”.

.....

La realidad anti-vida y anti-reino que experimentamos hoy, exige una opción radical y ética de la Vida Religiosa a favor de la dignidad de la vida: “para que la vida sea posible”. Este artículo parte de la conciencia de las contradicciones y las paradojas que envuelven la vida de nuestros pueblos en el continente latinoamericano y caribeño. Lanza una mirada hacia el pueblo de la Biblia, dando énfasis a las comunidades del Discípulo Amado, buscando percibir cómo comprendieron, experimentaron y transmitieron esta realidad sagrada y paradójica: la VIDA. La Vida Religiosa en la América Latina y Caribe es invitada a tornarse cada vez más discipula al servicio de la vida: “Vida Religiosa místico-profética al servicio de la vida”.

1. INTRODUÇÃO

Há uma canção boliviana muito bonita: “Elige la vida” (escolha a vida), que faz pensar sobre a beleza e a complexidade deste tema, ou desta realidade: a VIDA. Canta de forma melodiosa e lamentosa, em tom de poesia e de drama, a situação da vida na América Latina. No refrão convida para uma opção radical e ética pela dignidade da vida, “para que a VIDA possa viver”

*Delante de los otros, la vida.
Delante de la vida, nuestro amor.
¡Para hacer que la VIDA pueda vivir!*

Refletir sobre o sentido da vida é tocar o mistério da dignidade e da sacralidade de todas as formas e dimensões da vida. É contemplar os fatos para além das imagens chocantes, amplamente divulgadas pela TV, como o enforcamento de Sadam Hussein e seus colaboradores, considerados, por um lado, mártires, por outro, assassinos. E seu oponente, Bush, comemora este fato como um marco histórico da justiça, enquanto mantém uma guerra que já matou mais que o episódio do 11 de

setembro, considerado divisor de águas do terrorismo, para os EUA.

Contemplar além do alcance dos holofotes e das câmeras da TV, e dos meios de divulgação significa olhar para a VIDA na sua cotidianidade. E aí encontramos as contradições que fazem parte do processo vital em todas as suas dimensões, desde a cósmica até a humana.

Falar de vida lembra aspirações, sonhos e esperanças. Mas lembra também contradições e massacres. No contexto da América Latina, hoje, não podemos falar de vida sem falar de morte. Nesse horizonte de contraste entre vida e morte perguntamo-nos: o que significa a vida nas ruas e nos atalhos de nossos países latino-americanos e caribenhos? O que significa a vida em nossas famílias e nossas comunidades? Ampliando nosso olhar para além das fronteiras da América Latina, podemos perguntar ainda: o que é viver na Bósnia, na África, no Iraque?, no Timor Leste?, na Indonésia?

A realidade “vida” é sempre contextualizada e condicionada por diversas circunstâncias. É diferente viver embaixo de uma ponte, ou na rua, viver numa casa, num apartamento ou numa mansão. Nenhum desses condicionamentos externos tira, porém, o valor fundamental e essencial da vida. Todas as pessoas são criadas à imagem e semelhança do Deus da Vida. Esta é a realidade primeira e última que qualifica a sacralidade e a religiosidade da vida, em qualquer tempo e lugar, acima de qualquer circunstância.

Há diversas maneiras de entender a vida. Geralmente, vivemos do jeito

como entendemos a vida. Por isso, vale a pergunta: que é viver para mim pessoalmente?, que é viver para a maioria do povo na América Latina e no Caribe? O que é viver em nossas comunidades?

A vida religiosa consagrada da América Latina e do Caribe é convidada a tornar-se cada vez mais discípula a serviço da vida. Busca sua referência no lema inspirador do triênio: “Vida Religiosa místico-profética a serviço da vida”. Em sintonia com a V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano cujo tema é “Discípulos/as e missionários/as para que todos os povos nele tenham vida”, queremos fazer um processo de conversão e de aproximação “para que nossos povos tenham vida”.

Neste artigo vamos olhar para o povo da Bíblia, dando ênfase à comunidade do Discípulo Amado, buscando perceber como compreendeu e transmitiu esta realidade sagrada e complexa: a VIDA.

1. VIDA NO AT: DEUS É PRINCÍPIO E FIM DA VIDA

A vida, como vocábulo e como experiência, está presente em todos os escritos e gêneros literários da Bíblia, desde o poético-sapiencial até o profético-histórico.

Olhando para algumas passagens do Antigo Testamento, podemos sentir como o povo da Bíblia experimentou este mistério da vida:

- ✧ VIDA é um sopro (ruah) de Javé que torna a criatura humana participante da mesma vida do Deus da Vida: “Então Javé Deus modelou o ser huma-

no com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e ele se tornou um ser vivente” (Gn 2,7; cf. tb. Gn 1,27; Já 33,4).

- ❖ VIDA é uma bênção de Javé para seu povo: “Deus os abençoou” (Gn 1,28).
- ❖ VIDA é uma herança sagrada: “Repartiu com eles a lei da vida” (Eclo 17,11).
- ❖ VIDA é uma opção: “Eis que estou colocando diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade. Escolha pois a VIDA” (Dt 30,15; cf. tb. Dt 30,19; Gn 2,9; Jr 21,8).
- ❖ VIDA é dom, salvação da ameaça da morte: “Aquele que der atenção ao aviso salvará sua vida” (Ez 33,5).
- ❖ VIDA é a sabedoria de Javé: “Quem me encontra, encontra a vida e usufrui da sabedoria de Javé” (Pr 8,35).
- ❖ VIDA é assunto do coração: “Guarda o teu coração acima de tudo, porque dele procedem as fontes da vida” (Pr 4,23).
- ❖ VIDA é caminho da justiça: “Na verdade da justiça está a vida” (Pr 12,28; cf. tb. 11,19).

Essas oito maneiras de compreender a vida não esgotam tudo o que o povo pensava e como interpretava o mistério da vida. Ajudam-nos, porém, a ver que a vida no Antigo Testamento era um direito e uma herança sagrada, proveniente do Deus da Vida. Ele é a fonte da Vida. Nele todas as formas de vida, mas de modo particular a vida humana, encontra sua origem e seu fim.

Daí decorre a responsabilidade ética, que o ser humano assume, diante da vida em todas as suas formas e manifestações.

2. VIDA NO NT: JESUS LUTA CONTRA OS MALES QUE OPRIMEM A VIDA

No Novo Testamento, Jesus se defronta com muitas situações de morte e de ameaça à vida. Ele não fica indiferente. Sabia o que queria. Define claramente o objetivo de sua vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). “Dar a vida” é o projeto do Pai que o Filho encarnado vem realizar: “Pois Deus tanto amou o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16)

Vamos olhar para algumas destas situações com o mesmo olhar e coração do Pai e de Jesus:

- ❖ FOME. Jesus enfrenta e combate a fome. Ele se compadece do povo faminto e provoca a organização do povo em comunidades de “cem e de cinquenta” e ensina a partilhar (cf. Mc 6,35-44; cf. tb. Mc 8,1-10; Jo 6,1-15; Lc 9,10-17; Mt 14,13-21).
- ❖ DOENÇA. No tempo de Jesus havia sofrimento e muitos doentes (cf. Jo 5,3). Jesus vai ao encontro das pessoas doentes, curando-as e libertando-as para o serviço (cf. Mc 1,29-31). Muitos doentes vieram ao encontro de Jesus para serem curados. Os evangelhos confirmam esta boa nova: “Jesus percorria todas as cidades e povoados... pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades” (Mt 9,35; cf. tb. Mc 1,34; Mc 6,55-56).
- ❖ ABANDONO. Jesus vê o abandono do povo com um olhar de compaixão: “Porque está cansado e abatido como ovelhas sem pastor” (cf. Mt 9,36ss.).

Chama discípulos para liderar o povo: “Chamando os doze discípulos, deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades” (Mt 10,1).

❖ **ESPÍRITOS IMUNDOS.** Muitas vezes vemos Jesus expulsando demônios, ou espíritos imundos e enviando os discípulos a fazer o mesmo. Com esta atitude ele mostra que a causa das doenças, da fome e de tantos males que agridem e matam a vida não é o pecado individual, como pretendia o julgamento moralista de sua época (cf. Jo 9,2). Espíritos imundos são: a exploração, o acúmulo de bens, a discriminação, a corrupção e tantos outros.

❖ **LEIS OPRESSORAS.** Jesus põe a pessoa acima do sábado, porque ele se declara Senhor do sábado (Mc 2,27-28; Lc 6,5). Jesus fala claramente contra aqueles que põem a observância da lei e da tradição acima da Palavra, da vontade e do mandamento de Deus que quer vida e liberdade para todos: “Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus para observar a vossa tradição” (Mc 7,8-13).

❖ **PECADO.** O pecado pessoal e social é a causa que estraga a raiz e a fonte da vida. Por isso, Jesus, depois de curar as pessoas, recomenda que não pequem mais: “Eis que estás curado; não peques mais para que não te suceda algo pior” (Jo 5,14).

❖ **MORTE.** Jesus restaura a vida das pessoas que estão condicionadas pela morte. Assim vemos Jesus restituindo a vida à filha de Jairo (Mc 5,1ss.), ao filho da viúva de Naim (Lc 7,11-17) e a Lázaro (Jo 11,1-44).

Jesus agiu assim, porque ele é a “Resurreição e a vida” (Jo 11,25). Ele veio para trazer a Vida que desde já é eterna porque tem sua origem e fonte no Deus da Vida. Jesus tem a vida em si mesmo como seu Pai: “Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo” (Jo 5,26; cf. tb. Jo 5,21).

A vida de Jesus estava pautada na lógica do amor gratuito: “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10,8).

3. VIDA NO EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

A comunidade do Discípulo Amado inicia seu Evangelho com uma inesgotável mensagem a respeito do princípio, isto é, da origem programática, do mistério e da concretude da vida:

“No PRINCÍPIO era a PALAVRA, e a PALAVRA estava junto de Deus e a PALAVRA era Deus. Ele estava no PRINCÍPIO junto de Deus. Tudo foi feito por Ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia a VIDA, e a VIDA ERA A LUZ das pessoas. A LUZ RESPLANDECE NAS TREVAS, e as trevas não a compreenderam” (Jo 1, 1-4).

3.1 No Princípio era Palavra-Vida-Luz

Ainda que o texto seja semelhante ao início do Gênesis, há uma mudança de enfoque e de lógica, muito significativos. Encontramos aqui uma tríade de expressões joaninas, que se sucedem e interagem: PALAVRA, VIDA e LUZ. A Palavra e a Vida estão antes da Luz e da Verdade. Esta mudança de lógica assi-

nala uma compreensão nova e libertadora em relação à palavra criadora de Deus, como projeto de vida, e à própria vida.

A Palavra que se encarna não é estática e mágica, como possa parecer no relato da criação: “Deus disse: faça-se a luz! E a luz foi feita” (Gn 1, 3). O filho amado de Deus não veio para julgar, nem trazer um código de verdades, normas e leis de comportamento humano. A encarnação e toda entrega da vida de Jesus na compreensão da comunidade do Discípulo Amado é obra do amor de Deus: “Pois Deus tanto amou o mundo que lhe entregou seu Filho único” (Jo 3,16). Ele é o Emanuel, Deus conosco, assumindo a vida com todas as suas contradições e possibilidades.

Esta VIDA, vivida historicamente pelo Filho de Deus, PALAVRA ENCARNADA, suas opções e sua prática, oferecem LUZ para a caminhada da humanidade. Podemos dizer que, nesta lógica, Jesus é o hermeneuta de Deus na história. A prática de Jesus torna-se, assim, luz para o discernimento e as opções diante da vida na sua cotidianidade.

Ao longo do Evangelho retorna várias vezes a mesma idéia: “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12).

Esta compreensão prática da Palavra encarnada de Deus que se torna vida para a humanidade está presente com nova força, logo no início da primeira carta de João: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos

com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida. Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada” (1 Jo 1,1-2).

Ver, ouvir, contemplar, tocar a vida, esta é a proposta da comunidade do Discípulo Amado. E novamente a tríade PALAVRA, VIDA e LUZ é enfatizada de modo prático: “A nova que dele (do Filho Jesus Cristo) temos ouvido e vos anunciamos é esta: Deus é Luz e nele não há treva alguma. Se dizemos ter comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a verdade. Se, porém, andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca uns com os outros...” (1 Jo 1, 5-7a).

A condição para participar da Vida é acreditar no Deus da Vida que envia seu Filho amado ao mundo, para que nele tenham vida em abundância.

3.2 Crer na Vida é Amar

O plano global do Evangelho segundo João tem uma finalidade muito clara: contar sinais de vida para possibilitar a fé no Deus da Vida encarnado e manifestado de modo concreto e palpável na prática histórica de Jesus de Nazaré.

Assim conclui o Evangelho: “Fez Jesus, na presença de seus discípulos, ainda muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, crendo te-

nhais a vida em seu nome” (Jo 20, 30). A comunidade fez a experiência de associar a experiência da fé à prática do amor. Por isso, revela sua opção pela vida. No contexto do final do Século I com forte tendência à institucionalização, a comunidade joanina faz sua proclamação de fé na organização da vida em comunidade a partir do amor: “Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele” (1 Jo 4, 16). A consequência é clara: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos/as” (1 Jo 3, 14). Deixar de amar é permanecer na morte.

3.3 Amar é entregar a Vida até o fim

A comunidade que acredita no amor de Deus compreende que sua missão de discípula no seguimento de Jesus é viver este amor até o fim, como ele deu o exemplo. Este tema perpassa todo Evangelho e encontra na parábola do Bom Pastor sua narrativa pedagógica mais viva. A própria encarnação daquele que tem as palavras de Vida Eterna (cf Jo 6, 68), encontra seu sentido e objetivo maior na entrega de sua vida: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham com abundância” (Jo 10,10).

“Vida em abundância” significa que a vida é eterna já aqui e agora, em suas expressões mais cotidianas. “Eu dou-lhes a vida eterna...” (Jo 10, 28). A entrega da vida é uma escolha livre de Jesus em sintonia com o Pai e o Espírito: “Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a retomá-la.

Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente e tenho o poder de a dar como tenho o poder e a reassumir. Tal é o mandamento que recebi de meu Pai” (Jo 10, 17-18).

Encontramos aqui o grão de trigo como símbolo da paradoxalidade da vida que se torna dom, entrega: “Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo caído na terra não morrer fica só; se morrer produz muito fruto” (Jo 12, 24). Eis a paradoxal lição do grão de trigo, presente em todos os evangelhos: É preciso perder para ganhar a vida.

Cada discípula e discípulo, recebe o chamado para fazer a entrega de sua vida, no seguimento de Jesus. Este é um longo processo de aprendizagem prática, que perdura a vida inteira, e não consiste apenas numa resposta entusiasmada, como foi a de Pedro: “Por ti darei minha vida” (Jo 13, 37). Conhecemos a resposta de Jesus a Pedro. Dar a vida é antes um gesto de amor: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (Jo 15,13). Vida eterna, aqui e agora, é perceber a presença do Deus da Vida em cada sinal, em cada gesto de luta pelo resgate da vida. Isto só é possível, renovando nossa fé no Deus de Jesus Cristo: “A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17, 3).

4. A VIDA RELIGIOSA E O SERVIÇO À VIDA

A herança que a comunidade do Discípulo Amado nos legou sempre inspirou

a teologia da Vida Religiosa. Porém, os textos joaninos nem sempre foram bem interpretados. Durante muito tempo, a Vida Religiosa foi compreendida como “fuga do mundo”. Esta compreensão fundamentava-se geralmente em Jo 17. “Mundo” no sentido joanino deve ser compreendido como projeto contrário à vida e ao Deus da vida. É neste sentido que podemos reler hoje esta expressão.

Apesar das interpretações equivocadas, sempre se entendeu Vida Religiosa como sinal e sacramento de um novo relacionamento, organização e convivência humanas. Sua característica e marca essencial são as dimensões: carismática e evangélica, mística e profética. Por isso, ela existe como dom do Espírito para a Igreja e a Humanidade.

Quando dizemos “Vida Religiosa”, estamos expressando uma “qualidade religiosa” da vida. Um jeito de viver que se compreende como vida no seguimento de Jesus Cristo. Seguir Jesus é pôr-se sempre a serviço da vida. Eis o grande desafio para a Vida Religiosa: ser um sinal de qualificação da vida que já é eterna aqui e agora. Para ser sinal e sacramento da vida, é preciso resgatar a religiosidade de toda vida. É optar pela vida mesmo vivendo dentro de um sistema gerador de morte. Esta missão não se concretiza sem conflitos. Como a de Jesus.

Optar pela vida e contra a morte provoca conflitos. Por isso, exige uma espiritualidade e uma mística capazes de sustentar a perseverança e o ânimo na caminhada em busca da vida e da libertação: “Pois, se nós trabalhamos e lutamos, é porque depositamos a nossa esperança no Deus vivo” (1Tm 4,10).

Atualmente vê-se uma crescente necessidade de maior inserção e aproximação da situação concreta do povo. Se nossa vida não se situa sob as mesmas ameaças que a maioria das pessoas sofrem em nossa sociedade hoje, como então nosso estilo de vida em comum pode ser uma contribuição para um novo relacionamento em meio a esta sociedade concreta?

Jesus, aquele que seguimos, nos dá o exemplo: “Eu vim para que todos tenham a vida e a tenham em abundância. Eu sou o Bom Pastor: o bom pastor dá sua vida pelas suas ovelhas” (Jo 10,10s.). E Jesus, de fato, deu sua vida num gesto de plena liberdade e de total amor, porque esta era a vontade do Pai (cf. Jo 10, 17-18).

Por causa do jeito como Jesus viveu, compreendeu e entregou a vida, pode afirmar: “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!”

